

## **FURNAS 2008**

# **TST aguarda manifestação da FNU e do MPT e é preciso manter a mobilização**

Um misto de tranqüilidade e expectativa pode definir o sentimento dos participantes da audiência realizada na última sexta-feira (8 de fevereiro de 2008) no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília.

Ao perceber o interesse na manutenção do diálogo pelas partes envolvidas, o ministro Milton de Moura França, vice-presidente do TST, adiou a audiência de conciliação e instrução até manifestação de todos os interessados.

Nesse sentido, concedeu 10 dias para a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) se pronunciar. E mais 10 dias para que os sindicatos dos trabalhadores tomem uma posição em relação à contraproposta de Furnas.

Após este prazo, o Ministério Público (MPT) terá vista dos autos. Depois que o MPT se manifestar, será a vez de Furnas que também terá 10 dias para tomar uma posição.

Ao final da reunião, o Ministro demonstrou que aposta no bom senso das partes: “Espero que os senhores só voltem a falar comigo com petição de acordo”, afirmou, demonstrando que acredita numa solução negociada.

Participaram da reunião representantes de Furnas, da Federação Nacional dos Urbanitários, do Sintergia, do Sindicato dos Eletricitários de Furnas

e DME e do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo.

A posição do Sintergia é a de defesa intransigente do direito dos trabalhadores terceirizados que contribuíram nos últimos 25 anos para que Furnas atingisse o estágio de excelência técnica que ostenta hoje.

Ao mesmo tempo, o Sintergia reconhece o direito dos trabalhadores concursados. Tanto que apresentou proposta que ao mesmo tempo em que garante os postos de trabalho dos contratados de Furnas, prevê a admissão imediata de 1.000 aprovados em concurso da empresa.

Até a reunião de conciliação, está suspensa a estapafúrdia decisão de uma juíza substituta da 8ª Vara do Trabalho em Brasília que dava prazo de 30 dias para que Furnas demitisse todos os terceirizados.

O posicionamento dos participantes da reunião aponta para uma solução negociada, mas é importante que os trabalhadores se mantenham mobilizados porque o que motivou a marcação de dissídio e a intervenção do MPT foi a demonstração de capacidade de mobilização dos trabalhadores, que paralisaram suas atividades por 24 horas e estavam dispostos a fazerem outras paralisações em defesa de seus direitos.

## **Nossa unidade é nossa força. O Sindicato é a nossa voz.**

# Brasil

## um país possível

O Brasil é um exemplo cruel de **desigualdade social**, apesar dos avanços desses últimos quatro anos, quando o Governo do primeiro presidente operário da história brasileira investiu maciçamente no atendimento das comunidades mais carentes, com programas como o **Bolsa Família** e o **Luz para Todos**.

Nós, trabalhadores, temos enfrentado em todos os níveis uma luta contra um modelo neoliberal que despreza tanto a idéia de um **Estado Nacional** como as **lutas populares**, pregando mesmo o seu fim.

Nesse sentido, o movimento sindical tem evoluído na compreensão de que a antiga idéia de um **socialismo** que preconizava a **abolição da propriedade privada** e dos **meios de produção**, confundida na maioria das vezes com **estatização total**, para a construção de formas de propriedade **privada sob controle estatal** e, sobretudo, de **mecanismos de regulação** que possam direcionar o crescimento da economia em **benefício da maioria**.

Hoje, alguns desafios estão em pauta e ganham destaque midiático:

### *Meio Ambiente*

Na contramão do projeto neoliberal e de suas concepções tradicionais de desenvolvimento, os movimentos sociais conseguiram colocar na pauta das principais nações do mundo a questão do **meio ambiente** e o Brasil não pode ficar de fora nessa história.

Questões como o **aquecimento global**, novas formas de geração de energia, **proteção da biodiversidade** e patrimônio genético entraram na pauta de discussão em todo o planeta, preocu-

pando tanto aos países mais ricos do mundo como aos países em desenvolvimento, porque terão influência na sobrevivência do mundo.

### *Luta Sindical*

O mundo do trabalho tem passado por diversas transformações, algumas visíveis e outras ainda ocultas pela incapacidade de fiscalização do Estado.

A **automação** causou grande impacto sobre o **número de trabalhadores em atividade**, sem dar resposta à sociedade e às suas conseqüências imediatas, entre elas o **aumento do desemprego e da informalidade da economia**.

Diante desse panorama, ganham espaço na **pauta sindical** temas como a **redução da jornada de trabalho** e as **modificações qualitativas das condições e dos locais de trabalho**, contrapondo ao modelo neoliberal — que só visa o lucro imediato — a visão de que a valorização da vida e o conceito de **responsabilidade social** ganham importância a partir de tais mudanças.

O Brasil é hoje **referência** no novo quadro mundial devido às suas **riquezas naturais** e à posição de destaque da **Amazônia** como repositório da **biodiversidade**.

A agenda sindical não pode se prender às **bandeiras dos anos 80**, mas deve ser **atualizada permanentemente**, em busca da garantia de que a força de trabalho seja considerada sempre que se pensar em avanços econômicos, que não podem prescindir dos aspectos sociais.

O Brasil é o país do futuro e a classe trabalhadora tem que estar entre as prioridades de sua agenda de desenvolvimento.